

DEMANDAS DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESFORÇOS NO BASQUETEBOL BRASILEIRO DE ELITE

Ribeiro, Renê Augusto; Mercadante Luciano Allegretti.

Laboratório de Biomecânica e Instrumentação - LABIN - Faculdade de Ciências Aplicadas -
FCA - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Limeira.

Agência Financiadora: CNPq

Poucas propostas são apresentadas na literatura para descrever, quantificar e qualificar as ações realizadas por jogadores de basquetebol, separando-as a partir do esforço físico e gasto de energia que representam. Scanlan *et al* (2012) classificaram as diferentes ações que compõem os esforços realizados por jogadores de basquetebol durante um jogo, e descreveram as frequências das ações, as durações médias e totais de cada classe, bem como as distâncias percorridas médias e totais. As ações foram divididas em classes, definidas por observação direta do pesquisador, sendo: deslocamentos, movimentações na posição de defesa, saltos e movimentações de braços. Os resultados apontaram que os armadores e alas realizam mais esforços que os pivôs, porém, as classes apresentadas não consideram as situações de contato corporal entre jogadores, muito comuns para os pivôs nos bloqueios, nas proteções de rebotes e disputas de espaço dentro do garrafão, e que podem demandar altos gastos energéticos, em função da quantidade realizada durante a partida. Além disto, os saltos realizados podem apresentar grandes diferenças de intensidades quando realizados numa bandeja, enterrada, rebote, toco ou arremesso. Este trabalho tem como objetivo principal propor nova classificação dos esforços realizados a partir das ações do jogo, e verificar as diferenças entre as funções dos jogadores em quadra. Para isto, foi analisado um jogo do Novo Basquete Brasil utilizando o módulo *Scout* do Sistema Dvideo[®] (FIGUEROA *et al.*, 2003) As ações foram divididas em três classes: deslocamentos horizontais, saltos e trocas de contato. Os deslocamentos horizontais foram definidos como toda mudança de posição em relação ao plano da quadra, com as subclasses para frente, para atrás, para as laterais, com drible e parado; os saltos como movimentos que o jogador perde o contato simultâneo dos dois pés com o solo, subdividido rebote, bandeja, arremesso, enterrada, toco e passe; e as trocas de contato, definidas como qualquer troca de força entre os jogadores por um determinado tempo, e subdividida em proteção de rebote e jogo 1x1 ou bloqueios e faltas. Os resultados analisados mostraram a importância das novas classes e subclasses

propostas e claras diferenças quanto às frequências das ações e tempo de duração entre posições, indicando a necessidade de treinamento individualizado, destacando principalmente, as altas energias gastas pelos pivôs, pelo volume de determinadas ações, não consideradas em trabalhos anteriores da literatura, quando comparados com os outros jogadores.

Referências

FIGUEROA, P. J.; LEITE, N.; BARROS, R. M. L. A Flexible Software for Tracking of Markers used in Human Motion Analysis. **Computer Methods and Programs in Biomedicine**, v. 72, p. 155-165, 2003.

SCANLAN, A.; DASCOMBE, B.; REABURN, P. A comparison of the activity demands of elite and sub-elite Australian men's basketball competition. **Journal of Sports Sciences**, v. 29, n. 11, p. 1153-1160, 2011.